

## A CARA DA RUA

Fernando Freitas Fuão; Daniela Mendes Cidade; Geison Fabiano Burgedurf de Ávila; Laura Fernandez Chiesa

A atividade *A Cara da Rua* tem como ponto de partida a experimentação fotográfica como mote para se aproximar, investigar e refletir a condição urbana a partir do olhar daquele que faz das ruas da cidade como espaço de vida e de moradia. Esta atividade é integrante do Programa *Universidade na Rua* e do Edital PROEXT/MEC – SESu 2015-2016, que tem por objetivo geral propiciar vivências buscando o acolhimento e recuperação da dignidade das pessoas em situação de rua. As oficinas de fotografia dentro deste contexto proporcionam o processo de identificação dos sujeitos que fazem parte do espaço da cidade através da fotografia como um jogo lúdico da manipulação da câmera e busca alternativas de geração de renda através do exercício poético. A primeira oficina realizada de setembro a dezembro de 2015, teve como objetivo a aproximação inicial ao equipamento fotográfico, sem deixar de discutir as questões que envolvem o todo o processo da fotografia digital da obtenção da imagem até a sua manipulação. O resultado dessa oficina se deu com a confecção de cartões postais com 15 imagens selecionadas realizadas por sete alunos, para serem vendidos posteriormente por eles, como forma de geração de renda. As imagens foram tomadas a partir de deambulações que tinham como ponto de partida a Escola EPA, passando por lugares do centro da cidade de Porto Alegre, onde muitos desses alunos habitam, tais como: a Praça da Matriz, Viaduto Otávio Rocha, Praça do Capitólio. Em 2016, a atividade propôs mais de uma ação. Na *Oficina de Experimentação Fotográfica* tendo como objetivo a geração de renda, além da confecção dos cartões postais, serão realizados imãs com imagens fotográficas e material para uma exposição itinerante. O tema ‘Olhar Urbano’ desenvolvido na oficina, também esteve presente na ação *Mostra de Cinema na EPA*, ação que ainda tenta se afirmar como uma rotina mensal na Escola EPA, instituição parceira nessa atividade. Como forma de crítica social, a fotografia junto aos moradores em situação de rua se transforma em uma atividade de reflexão sobre a vida contemporânea com todas as suas contradições, contrastes sociais, exclusões e desigualdades. Tenta-se despertar nessa ação a relação crítica da rua, como espaço público de direito coletivo. É preciso mostrar, representar, registrar, publicar, fazer circular o olhar dos moradores de rua sobre a cidade. E mais do que isso, é preciso fazer dessa experiência um lugar de aprendizagem interativa entre todo o público envolvido na atividade: professores, alunos e população de rua.

Descritores: fotografia; moradores em situação de rua; geração de renda